História

História Moderna - Absolutismo Real - [Fácil]

01 - (FUVEST SP)

"É praticamente impossível treinar todos os súditos de um [Estado] nas artes da guerra e ao mesmo tempo mantê-los obedientes às leis e aos magistrados."

(Jean Bodin, teórico do absolutismo, em 1578).

Essa afirmação revela que a razão principal de as monarquias européias recorrerem ao recrutamento de mercenários estrangeiros, em grande escala, devia-se à necessidade de:

a) conseguir mais soldados provenientes da burguesia, a classe que apoiava o rei.

b) completar as fileiras dos exércitos com soldados profissionais mais eficientes.

c) desarmar a nobreza e impedir que esta liderasse as demais classes contra o rei.

d) manter desarmados camponeses e trabalhadores urbanos e evitar revoltas.

e) desarmar a burguesia e controlar a luta de classes entre esta e a nobreza.

02 - (UEL PR)

Sobre o absolutismo monárquico desenvolvido na França no Século XVI é correto dizer que:

a) conseguiu que o povo, através do voto garantisse a concentração de todo o poder nas mãos do rei.

b) constituiu-se a partir dos senhores feudais, que haviam sempre jurado fidelidade ao rei.

c) recebeu da Igreja Católica uma veemente oposição.

d) dependeu basicamente da convergência parcial dos objetivos da realeza com os interesses da burguesia.

e) impediu o desenvolvimento comercial dos países onde os reis tinham poderes ilimitados.

03 - (UEL PR)

Sobre o Absolutismo Monárquico, é correto afirmar:

a) Caracterizou-se pela aliança entre a nobreza e as monarquias nacionais, tendo como alvo o enfraquecimento da chamada burguesia mercantil.

b) Debilitou a formação dos Estados Nacionais e conferiu uma maior autonomia para a nobreza em geral.

c) No campo econômico, o absolutismo teve a sua atuação pelas restrições da política mercantilista.

d) Mostrou-se incompatível com o catolicismo e não se consolidou onde a Igreja conseguiu impedir o avanço da Reforma protestante.

e) Legitimou-se proclamando a origem divina do poder real e a soberania do Estado, tidos como prioritários em relação à autonomia e liberdade dos súditos.

04 - (ETAPA SP)

No processo de formação das Monarquias Nacionais, destacou-se:

a) a adesão dos monarcas às propostas de Lutero como forma de eliminar a influência da Igreja.

b) a formação de uma aliança de estados europeus com a finalidade de contestar a autoridade imperial.

c) a adoção de formas representativas de governo que visavam dispor do apoio popular e reforçar a autoridade do monarca.

d) o esforço dos monarcas no sentido de obter a subordinação do clero e da nobreza aos desígnios da autoridade do poder real.

e) a adoção de uma política econômica liberal como uma forma de eliminar a influência das corporações de ofício.

05 - (PUC MG)

O processo de formação dos Estados Nacionais na Idade Moderna encontra-se associado:

a) à superação da estrutura estamental da sociedade.

b) ao aumento da influência política e ideológica da Igreja.

c) à centralização de poderes nas mãos do monarca.

d) ao desenvolvimento das instituições democráticas.

06 - (PUC MG)

Os Reis Católicos Fernando e Isabel, para a tomada de posse do Novo Mundo, logo após a chegada de Colombo em 1492, utilizaram-se:

a) da montagem do sistema colonial baseado na economia de “plantation”.

b) da atuação da Companhia de Jesus na evangelização e catequese.

c) da iniciativa privada para evitar ônus ao erário real.

d) da conquista do Império Inca por Pizarro e Almagro.

07 - (UERJ)

"O homem é o lobo do homem". Com Thomas Hobbes (1588-1679) introduziu-se a teoria de que os súditos deveriam delegar poderes ilimnitados ao monarca, em troca da segurança oferecida por um Estado forte, personificado na figura do rei. essa é uma das premissas da seguinte estrutura política:

a) paralmentarismo

b) imperialismo

c) absolutismo

d) anarquismo

e) liberalismo

08 - (UFMA)

O rei, para os teóricos do absolutismo, era apresentado como:

a) O representante do Estado e de Deus na terra.

b) O protetor das artes e representante do terceiro estado.

c) O defensor principal da pátria contra as ações da Igreja.

d) O magistrado exclusivo das questões ligadas ao clero.

e) O responsável pela formulação das regras do método científico.

09 - (PUC PR)

O Despotismo Esclarecido marcou a atuação de alguns monarcas europeus no século XVIII, promovendo o progresso de seus povos. A fórmula política associava:

a) absolutismo real democracia.

b) democracia socialismo.

c) absolutismo real feudalismo.

d) feudalismo filosofia iluminista.

e) absolutismo real filosofia iluminista.

10 - (UEPB)

A destruição do sistema feudal deu origem a uma nova ordem política que tinha como uma das principais características o Estado absolutista.

Assinale a alternativa que trata deste Estado.

a) O poder era exercido pela igreja e pelos senhores feudais.

b) Controle das atividades políticas e econômicas nas mãos da burguesia e do proletariado em ascensão.

c) Poder concentrado nas mãos do monarca que chegava a ser confundido com o próprio Estado.

d) Ascensão da nobreza em aliança com os burgueses.

e) Poder concentrado e exercido pelo parlamento com o aval do Rei.

11 - (UEPB)

O processo de formação dos Estados Nacionais europeus foi marcado:

a) pela ascensão da aristocracia rural interessada em estabelecer alianças com a emergente burguesia.

b) por um evidente fortalecimento do poder dos reis, apoiados por grupos burgueses.

c) pelo aumento do prestígio da Igreja Católica, aliada à aristocracia.

d) pela retração do sentimento de nacionalidade nas populações européias.

e) pela diminuição da presença do Estado no cotidiano das pessoas.

12 - (UEPB)

Os Estados Nacionais, típicos da modernidade histórica, culminaram com a definição do Absolutismo. Dentre as alternativas abaixo relacionadas, aponte o país que melhor caracterizou a expressão do poder absoluto e a fase histórica que o antecedeu: o Feudalismo.

a) França

b) Inglaterra

c) Espanha

d) Portugal

e) Itália

13 - (UFPB)

No período de 1400 a 1750, transformações de ordem econômica, política e ideológica criaram as pré-condições para o advento do mundo contemporâneo. O único conjunto de fatos que se enquadra, totalmente, no período acima destacado é:

a) Exploração das minas de Potosi (América); publicação do “Elogio da loucura”, de Erasmo; independência dos países africanos.

b) Início dos “enclosures” na Inglaterra; destruição da “Invencível Armada” espanhola; adesão de Calvino à Reforma.

c) Início da colonização do Brasil; Revolução Gloriosa na Inglaterra; auge da “Belle Époque”.

d) Governo de Cromwell na Inglaterra; destruição do exército de Napoleão; publicação do “Tratado do Governo Civil”, de John Locke.

e) Invasão holandesa no Brasil; publicação do “Discurso sobre o Método”, de Descartes; auge do modernismo.

14 - (UFPEL RS)

Maquiavel aconselhou aos governantes do início da Idade Moderna formas de como manter o poder.

“É de notar-se, aqui, que, ao apoderar-se de um Estado, o conquistador deve determinar as injúrias que precisa levar a efeito, e executá-las todas de uma só vez, para não ter que renová-las dia a dia. Deste modo, poderá incutir confiança nos homens e conquistar-lhes o apoio, beneficiando-os. Quem age por outra forma, ou por timidez ou por força de maus conselhos, tem sempre necessidade de estar com a faca na mão e não poderá nunca confiar em seus súditos, porque estes, por sua vez, não se podem fiar nele, mercê das suas recentes e contínuas injúrias. As injúrias devem ser feitas todas de uma só vez, a fim de que, tomando-se-lhes menos o gosto, ofendam menos. E os benefícios devem ser realizados pouco a pouco, para que sejam melhor saboreados.”

(MAQUIAVEL, Nicolau. **“O Príncipe”**. (Coleção Os Pensadores) 1º ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 44).

Suas idéias são características da conjuntura histórica que, na Europa, favoreceu:

a) a Escolástica e as Corporações de Ofício nas cidades.

b) o Teocentrismo e a fragmentação política do Império Romano.

c) o Renascimento e a centralização política que levou à formação dos Estados Nacionais.

d) o Iluminismo e o Liberalismo Econômico.

e) o Despotismo Esclarecido e a Revolução Industrial.

15 - (UFRN)

O pensamento político e econômico europeu,em fins do século XVII e no século XVIII, apresentou uma vertente de crítica ao Absolutismo e ao Mercantilismo, predominantes na Europa, na Idade Moderna.

Qual das idéias abaixo caracteriza essa nova corrente de pensamento?

a) É necessária a regulamentação minuciosa de todos os aspectos da vida econômica para garantir a prosperidade nacional e o acúmulo metalista.

b) O Estado, com função de polícia e justiça, deve ser governado por um rei, cuja autoridade é sagrada e absoluta porque emana de Deus.

c) A fim de proteger a economia nacional, cada governo deve intervir no mercado, estimulando as exportações e restringindo as importações.

d) O poder do soberano era ilimitado, porque fora fruto do consentimento espontâneo dos indivíduos para evitar a anarquia e a violência do estado natural.

e) O Estado, simples guardião da lei, deve interferir pouco, apenas para garantir as liberdades públicas e a propriedade dos cidadãos.

16 - (UFRN)

No século XVIII, alguns monarcas europeus conciliaram as teorias iluministas com as práticas absolutistas de governo.

O "Despotismo Esclarecido", como foi chamada essa forma de governar, deu início às:

a) mudanças que eliminaram a intervenção do Estado na economia, permitindo total liberdade à iniciativa privada.

b) reformas que tentaram adequar as estruturas econômicas dos respectivos Estados à ordem liberal burguesa em ascensão.

c) práticas colonialistas que transformaram as estruturas econômicas, com base no desenvolvimento manufatureiro.

d) medidas econômicas que ampliaram a participação da aristocracia na relação entre metrópoles e colônias.

17 - (UFSE)

A organização dos Estados nacionais, na Época Moderna, foi motivada por diversos acontecimentos importantes que faziam parte do contexto histórico europeu, na transição do sistema feudal para uma ordem burguesa.

Dentre esses acontecimentos destaca-se

a) a Reforma Protestante, responsável pelo surgimento de igrejas cristãs dissidentes que reduziram a autoridade espiritual dos papas e assentaram um golpe decisivo nas suas pretensões de disputar com os reis o poder temporal.

b) a Unificação Italiana, responsável pelo desenvolvimento cultural ligado às artes e letras, forneceu o suporte lingüístico para a criação de uma língua nacional e acabou com a fragmentação associada aos inúmeros dialéticos.

c) o movimento das cruzadas, responsável pela abertura do comércio entre o Mediterrâneo e o Atlântico que possibilitou o surgimento da burguesia que, se aliando ao rei, forneceu as condições econômicas essenciais á centralização do poder.

d) a Peste Negra, responsável pela dizimação de grande parte da população européia que enfraqueceu a autoridade do clero e acelerou o processo de concentração do poder nas mãos do soberano.

e) o Liberalismo, responsável pelo surgimento da doutrina da soberania do Estado que rompeu definitivamente com a concepção medieval de autoridade ao defender o poder absoluto dos reis.

18 - (UFOP MG)

Em relação ao processo de constituição dos Estado na Europa, n Idade Moderna, assinale a opção **correta**.

a) Com a Guerra da Restauração, a Espanha conseguiu se emancipar do domínio da coroa Portuguesa, que vinha ocorrendo desde 1580.

b) Portugak e Espanha foram os primeiros Estados na Europa Ocidental a constituir um poder central efetivamente soberano, fato que permitiu a eles iniciarem a expansão marítima.

c) Como resultado da “Revolução Inglesa”, ocorrida no século XVII, a Inglaterra emergiu, em definitivo, como a primeira potência capitalista republicana, condições fundamentais para a “Revolução Industrial” do século XVIII.

d) Em decorrência das “Guerras de Religião”, ocorridas no século XVI, a França católica, pôde finalmente conquistar antigos territórios até então sob o domínio da Coroa Inglesa, protestante.

e) Após décadas de lutas contra Coroa Espanhola, a “Bélgica” (Países Baixos do Sul” inicia o século XVII como Estado independente, diferentemente da “Holanda” Países Baixos do Norte).

19 - (UFOP MG)

Assinale a alternativa que **define com maior exatidão** a sociedade do Antigo Regime (Europa Ocidental, século XVI a XVII):

a) Sociedade de economia fundamentalmente industrial, com predominância da vida urbana sobre a rural.

b) Sociedade de ordens (primeiro-estado e terceiro-estado), com a nobreza (segundo-estado) exercendo o domínio social.

c) Tipo de sociedade laica, isto é, que não seguia nenhuma orientação religiosa de forma oficial.

d) Sociedade submetida a uma forma democrática de governo, com separação explícita dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

e) Sociedade do tipo feudal, com um grande poder nas mãos da aristocracia local e uma inexistente autoridade monárquica.

20 - (UNIFICADO RJ)

Assinale a opção que axpressa corretamente uma prática dos Estados Modernos Absolutos europeus nos séculos XV/XVIII.

a) Combate aos privilégios da nobreza.

b) Centralização política e administrativa.

c) Política econômica liberal.

d) Fragmentação territorial.

e) Abandono do tributarismo e do fiscalismo.

21 - (UNIPAR PR)

“A Guerra das Duas Rosas (1455-85) representou para a aristocracia proprietária de terras, mais do que uma catástrofe natural, uma catástrofe social, um derramamento de sangue que muito a enfraqueceu...”

Uma das conseqüências da Guerra das Rosas na Inglaterra foi:

a) a ascensão da Dinastia Tudor que irá comandar o processo de formação da monarquia nacional centralizada submetendo a nobreza feudal enfraquecida diante do longo período de combates.

b) a disseminação da Peste Negra que foi facilitada pelas condições de pobreza ocasionadas pelas guerras e a desestruturação da produção agrícola.

c) a aproximação da Inglaterra com a Igreja Católica como único meio superar as divergências internas e a crise econômica.

d) o enfraquecimento do incipiente capitalismo inglês diante do colapso da produção de lã empobrecendo a classe dos proprietários e dos comerciantes.

e) a invasão estrangeira e o domínio de grande parte do território pelo Exército Real francês.

22 - (UNIRIO RJ)

O Absolutismo monárquico manifestou-se de formas variadas, entre os séculos XVI e XVIII na Europa, através de um conjunto de práticas e doutrinas políticoeconômicas que fundamentavam a atuação do Estado Nacional Absoluto. Dentre essas práticas e doutrinas, identificamos corretamente a:

a) condenação da doutrina política medieval que justificava a autoridade monárquica absoluta através do Direito Divino dos Reis;

b) concentração dos poderes de governo e da autoridade política na pessoa do Rei identificado com o Estado c. promoção política das burguesias nacionais, principais empreendedores mercantis da expansão econômica e geográfica do Estado Moderno Absoluto

d) adoção de práticas capitalistas e liberais como fundamento da organização econômica dos Impérios coloniais controlados pelas Monarquias européias

e) rejeição dos princípios mercantilistas: dirigismo econômico e protecionismo alfandegário

23 - (UNIRIO RJ)

Entre os séculos XVI e XVII multiplicam-se autores e doutrinas para justificar e legitimar o Estado autoritario e o Abosulutismo modernos. Maquiável, um dos teóricos da origem do Estado moderno, apontava:

a) Em O Principe: "um profundo desprezo pela lei moral que limitava a autoridade do governante".

b) Em O Principe: "necessidade de um pacto político e social que garantisse a soberania popular".

c) Em o Contrato Social: "a impossibilidade de haver poder público sem a vontade de Deus".

d) Em o Espírito das Leis: "a soberania limita dos reis e a difusão das instituições parlamentares".

e) No Leviatã: "a necessidade da renúncia de todos os direitos dos governados em favor do monarca de autoridade ilimitada."

24 - (UPE)

Assinale a alternativa correta.

a) As monarquias absolutistas foram importantes para efetivar a centralização política européia e concretizar a hegemonia política da nobreza.

b) A Reforma Protestante contribuiu para retomar princípios básicos do cristianismo, consagrando as teologias medievais que defendiam o livre arbítrio.

c) A Expansão Marítima Européia foi importante para o crescimento das atividades comerciais e restabeleceu a navegação no Mediterrâneo, em crise, na Idade Média.

d) A burguesia conseguiu, na Idade Moderna, ascender socialmente e construir alianças políticas que vão facilitar sua chegada ao poder.

e) Não se pode negar que o feudalismo desapareceu da Europa, depois do crescimento do comércio no século XVI, com a decadência da nobreza.

25 - (UNESP SP)

O início da época Moderna está ligado a um processo geral de transformações humanísticas, artística, cultural e política. A concentração do poder promoveu um tipo de Estado. Para alguns pensadores da época, que procuraram fundamentar o absolutismo,

a) a função do Estado é agir de acordo com a vontade da maioria.

b) a História se explica pelo valor da raça de um povo.

c) a fidelidade ao poder absoluto reside na separação dos tr^s poderes.

d) o rei reina por vontade de Deus, sendo assim considerado o seu representante na Terra.

e) a soberania máxima reside no próprio povo.

26 - (UNESP SP)

"A monarquia absoluta foi uma forma de monarquia feudal diferente da monarquia dos Estados Medievais que a precedeu; mas a classe dominante permaneceu a mesma, tal como uma república, uma monarquia constitucional e uma ditadura fascista podem ser todas [elas] formas de dominação burguesa."

(Christopher Hill, "Um Comentário", citado por Perry Anderson

em *Linhagens do Estado Absolutista*.)

O texto apóia a seguinte afirmação:

a) os estados Medievais precederam a monarquia.

b) a expressão "monarquia feudal" não é aplicável aos Estados Medievais.

c) os Estados Medievais podem ser considerados Estados de transição.

d) o absolutismo foi uma forma de dominação feudal.

e) o absolutismo foi politicamente neutro do ponto de vista social.

27 - (UEPB)

Os processos de formação e consolidação dos Estados Nacionais, variáveis em cada país, sugerem que a linguagem política das monarquias no Antigo Regime variou na mesma proporção.

Considere as proposições a seguir:

I. O Estado Nacional se constituiu na realização do projeto político e econômico da burguesia em ascensão, articulado com o interesse dos monarcas europeus em retomar o controle sobre seus países.

II. A política econômica do mercantilismo utilizava barreiras alfandegárias para obter resultados favoráveis na balança comercial.

III. A afirmativa de que a Teoria do Direito Divino serviu de argumento para justificar o poder dos reis absolutos carece de sustentação, visto que a Igreja Católica era um obstáculo ao Estado Nacional.

Assinale a alternativa correta:

a) Apenas I está correta.

b) Apenas II está correta.

c) Apenas I e II estão corretas.

d) Apenas II e III estão corretas.

e) Todas estão corretas.

28 - (UECE)

"Na verdade, a classificação do absolutismo como um mecanismo de equilíbrio político entre a nobreza e a burguesia desliza, com freqüência, para sua designação implícita ou explícita fundamentalmente como um tipo de Estado burguês enquanto tal."

Fonte: ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista.São Paulo: Brasiliense, 1985,p. 16.

Considerando o comentário, acima apresentado, é verdadeiro afirmar:

a) a burguesia constituía o agente monopolizador no controle do Estado absolutista

b) as monarquias absolutas representavam a subordinação política da nobreza à burguesia

c) o Estado absolutista preservava o domínio político da nobreza, mas abria espaço à presença da burguesia

d) o controle do Estado absolutista pela burguesia restringiu-se a Espanha

29 - (UNIFOR CE)

Pode-se afirmar que o absolutismo correspondeu ao período de transição do feudalismo ao capitalismo, quando a burguesia,

a) para controlar a nobreza, concedeu monopólios comerciais ao Estado e contribuiu para a acumulação capitalista.

b) sob a proteção do Estado, acumulou capitais e criou condições para o desenvolvimento da sociedade capitalista.

c) abdicou o poder político em nome do Estado para controlar o salário de grande massa de trabalhadores livres.

d) ao aplicar seus capitais na agricultura, criou condições para o fortalecimento do Estado e da sociedade capitalista.

e) aceitou as imposições do Estado em troca da concessão de privilégios fiscais e judiciários para suas empresas.

30 - (FGV)

"O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que e a conseqüência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito àquelas leis da natureza (...)."

(HOBBES, Thomas. ***Leviatã***)

A partir do texto acima podemos afirmar que:

a) o fim último dos homens é a vida em liberdade e a guerra social;

b) para terem uma vida mais satisfeita e cuidarem de sua conservação, os homens têm que dominar uns aos outros;

c) por amar a liberdade, o homem tem que sair da condição de guerra, consolidando leis de forma democrática;

d) para se conservarem, os homens restringem a própria liberdade;

e) a democracia, como forma de governo, é a única garantia da conservação dos homens frente ao estado de guerra total.

31 - (PUC RS)

Entre os séculos XV e XVII, a intelectualidade européia cria novas concepções teóricas sobre o poder do Estado e seu exercício legítimo. Uma das mais célebres dessas concepções buscava estabelecer uma explicação racional para o poder absoluto do soberano a partir do conceito de Estado de Natureza, no qual os indivíduos, egoístas e absolutamente livres, viveriam em constante e violento conflito, resultando daí a necessidade de que tais indivíduos cedessem, por contrato, todos os seus direitos ao Estado, abdicando da liberdade para garantir a segurança e a paz social. Trata-se das idéias de:

a) Thomas Hobbes.

b) Jean Bodin.

c) Nicolau Maquiavel.

d) Hugo Grotius.

e) Jacques Bossuet.

32 - (UESPI)

Os enunciados abaixo elencados correspondem às definições e idéias mais correntes formuladas sobre o estado Moderno absolutista, exceto um deles. Assinale-o.

a) O Estado Moderno absolutista foi uma espécie de Estado de transição ente as estruturas políticas e sociais medievais e as sociedades mercantis dos Tempos Modernos;

b) "Foi [de um lado] um 'estado feudal transformado' com a burocracia administrativa, formada em grande parte pelos senhores feudais, que mantinham valores e privilégios seculares; de outro, um dinâmico agente mercantil" (C. Vicentino);

c) Estado de base servil escravista que rompe o pacto Igreja vs. Estado característico da era medieval;

d) Estado despótico baseado numa espécie de aliança ou pacto entre o rei e a burguesia;

e) É sob o estado Moderno absolutista que prospera o que se chama de cultura renascentista européia.

33 - (UFG GO)

O conde de Sabugosa, vice-rei entre 1720 e 1735, apoiou a comunidade de negociantes baianos em seus esforços em preservar o monopólio do tráfico negreiro com a África em oposição aos interesses dos comerciantes de Lisboa, que tinham o apoio de D. João V. [...]

Em 1734 houve um protesto contra o monopólio do sal e contra os preços exorbitantes, o juiz de fora de Santos liderou um ataque contra o depósito de sal, colocando o produto à venda com preço reduzido.

RUSSEL-WOOD, John. Centro e periferia no mundo brasileiro, 1500-1508.
Revista Brasileira de História. São Paulo: Anpuh/Humanitas, 18:36 (1988) 232-233.

Os relatos indicam a especificidade da relação colonial na América portuguesa no contexto do capitalismo comercial e absolutista. Da leitura dos relatos conclui-se que:

a) o sistema colonial português na América baseava-se na relação de respeito, entre as partes, derivada do pacto colonial.

b) a especificidade do sistema colonial português na América vinculava-se à subordinação política e econômica da colônia à metrópole.

c) a transgressão do princípio da autoridade absoluta do Rei efetivou-se nos atos praticados pelos representantes da Coroa e pela população administrada.

d) a organicidade do sistema colonial estava assegurada pelas formas de domínio político-administrativo da metrópole.

e) a rigidez do domínio metropolitano impediu o atendimento às demandas políticas e econômicas da população colonial.

34 - (UFTM MG)

Leia:

"(...) como não há poder público sem a vontade de Deus, todo governo, seja qual for sua origem, justo ou injusto, pacífico ou violento, é legítimo; todo depositário da autoridade, seja qual for, é sagrado; revoltar-se contra ele é cometer um sacrilégio."

"É uma verdade eterna: qualquer pessoa que tenha o poder, tende a abusar dele. Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder."

(in Rubim Aquino, *História das sociedades: das sociedades modernas às atuais*.)

Os autores desses trechos, referindo-se à Europa durante a Idade Moderna,

a) representam, com suas idéias, a corrente filosófica conhecida como Iluminismo, contrária aos Estados absolutistas.

b) refletem visões opostas, pois o primeiro legitima o poder absoluto do rei e o segundo defende limitações ao poder.

c) justificam, com suas teorias políticas, o Absolutismo monárquico vigente na maioria dos países europeus naquela época.

d) permitem compreender as disputas políticas e militares que opuseram os principais Estados nacionais modernos.

e) apresentam visões contrárias sobre o poder real, pois o primeiro mostra sua fragmentação e o segundo, sua concentração.

35 - (UEL PR)

"Todo o poder vem de Deus. Os governantes, pois, agem como ministros de Deus e seus representantes na terra. Conseqüentemente, o trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus." (Jacques Bossuet, bispo e ideólogo do absolutismo. 1709)

"(...) que seja prefixada à Constituição uma declaração de que todo o poder é originariamente concedido ao povo e, conseqüentemente, emanou do povo. " (Emenda Constitucional proposta por Madison, parlamentar francês, em 8 de junho de 1789.)

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre Absolutismo e Revolução Francesa, considere as afirmativas a seguir.

I) Para o primeiro autor os indivíduos no Estado Absoluto tinham o dever de obedecer ao soberano como súditos, enquanto para o segundo, no Estado Liberal o cidadão é um ser racional, livre e capaz de escolher seus próprios governantes.

II) O primeiro documento é marcado pela idéia de que somente um governo dotado de poder absoluto, derivado de Deus, poderia garantir a paz e a segurança dos indivíduos, enquanto para o segundo, o Estado de Direito, regido por uma constituição livremente estabelecida, conseguiria reger as relações entre os indivíduos.

III) Para o primeiro texto, o poder absoluto apelava para regras jurídicas formais que valessem para todos; enquanto para o segundo, o soberano estava acima da lei, sendo este poder ilimitado, resultante do consentimento espontâneo dos seus súditos.

IV) O primeiro documento prega um estado forte e centralizado, enquanto o segundo defende um Estado liberal e representativo.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II.

b) I e III

c) II e III.

d) I, II e IV.

e) II, III e IV.

36 - (UFTM MG)

Durante a Idade Moderna, governos europeus adotaram uma política econômica que, embora com variações, caracterizava- se pelo intervencionismo, visava ao fortalecimento e ao enriquecimento do Estado e atendia aos interesses da burguesia. Trata-se:

a) do Absolutismo.

b) da Fisiocracia.

c) do Liberalismo.

d) da Ilustração.

e) do Mercantilismo.

37 - (UEM PR)

A respeito do Estado Nacional centralizado que emerge na Europa entre final da Idade Média e início dos tempos modernos, assinale o que for **incorreto**:

a) Pode-se dizer que o Estado moderno é uma organização política em cujo interior coexistem instituições e costumes herdados do feudalismo com instituições e costumes da sociedade burguesa em formação.

b) Esse Estado representou um grande obstáculo ao desenvolvimento da burguesia comercial–manufatureira, visto que impediu a formação do mercado interno (nacional) para os produtos manufaturados.

c) Na Alemanha e na Itália, o Estado Nacional centralizado foi organizado somente no século XIX.

d) Maquiavel foi um grande pensador renascentista que defendeu o fortalecimento do poder monárquico.

e) Na Inglaterra, o Estado centralizado desempenhou papel importante no desenvolvimento do capitalismo, ao criar leis rigorosas para combater a vadiagem dos camponeses expulsos da terra e obrigá-los ao trabalho assalariado na manufatura ou na agricultura.

38 - (UFPA)

"…doentes atingidos por estranhos males, todos inchados, todos cobertos de úlceras, lamentáveis de ver, desesperançados da medicina, ele (o Rei) cura-os pendurando em seus pescoços uma peça de ouro, com preces santas, e diz-se que transmitirá essa graça curativa aos reis seus sucessores."

(William Shakespeare, *Macbeth*).

Essa passagem da peça *Macbeth* é reveladora:

a) da capacidade artística do autor de transcender a realidade de seu tempo.

b) da crença anglo-francesa, de origem medieval, no poder de cura dos reis.

c) do direito divino dos reis, que se manifestava em seus dons sobrenaturais.

d) da mentalidade renascentista, voltada ao misticismo e ao maravilhoso.

e) do poder do absolutismo, que obrigou a Igreja a aceitar o caráter sagrado dos reis.

39 - (FGV)

"O hispano-americano principia como uma justificação da independência, mas se transforma quase imediatamente num projeto: a América é menos uma tradição a seguir que um futuro a realizar. Projeto e utopia são inseparáveis do pensamento hispano-americano, desde o final do século XVIII até nossos dias".

PAZ, Octavio. Labirintos da solidão.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, 2. ed., p.109.

Sobre o processo de independência na América espanhola, é correto afirmar:

a) O Congresso do Panamá, de iniciativa de Simon Bolívar, tinha como objetivo a criação de uma confederação pan-americana e contava com a simpatia britânica.

b) A utopia da unidade era compartilhada por líderes da independência, como San Martin, Hidalgo e Morelos.

c) A luta pela independência visava à libertação dos criollos da tutela do domínio metropolitano, possibilitando assim a modificação da estrutura social e econômica das colônias.

d) As guerras de independência, inicialmente lideradas pelas elites nativas, ganharam força com a participação de índios e escravos que concretizaram a emancipação do domínio espanhol.

e) Bolívar, chamado de o "libertador", era um político conservador, defensor de uma monarquia pan-americana.

40 - (FURG RS)

A Idade Moderna (século XV à primeira metade do século XVIII) teve como característica(s):

a) o surgimento da burguesia e a consolidação do seu poder políticoeconômico.

b) a substituição das práticas mercantilistas pelos princípios fisiocráticos.

c) a consolidação dos regimes absolutistas, apoiados pela burguesia em ascensão.

d) o enfraquecimento do sistema colonial, a partir do surgimento dos novos Estados americanos.

e) o surgimento do Estado Burguês Liberal e a emergência da democracia como força política predominante.

41 - (UFPI)

As monarquias absolutas da Época Moderna surgiram de uma combinação de interesses entre os Monarcas e a Burguesia. Dentre os interesses que levaram a essa aproximação, podemos afirmar:

I. A definição de fronteiras e, ao mesmo tempo, de mercados internos e externos.

II. A busca da implantação de certas práticas econômicas destinadas a agilizar o comércio e as transações financeiras.

III. O incentivo à fragmentação territorial da Europa, em pequenos feudos, diminuindo o poder dos reis na cobrança de impostos, fazendo com que o comércio se desenvolvesse sem amarras tributárias.

IV. O crescimento do poder da Igreja Católica, já que o protestantismo será extremamente combatido pelos monarcas absolutistas.

a) Somente I e II estão corretas.

b) Somente I, III e IV estão corretas.

c) Somente III está correta.

d) Somente I e IV estão corretas.

e) Todas estão corretas.

42 - (UNIMONTES MG)

NÃO constitui característica do Absolutismo na França:

a) a identificação entre o Estado e a figura do Monarca.

b) a manutenção do exército nacional permanente.

c) a centralização dos mecanismos de governo nas mãos do Monarca.

d) a adoção do racionalismo iluminista como justificador do poder absoluto.

43 - (UNIOESTE PR)

O bispo Jacques Bossuet, grande teórico do absolutismo monárquico, afirmou: "Todo poder vem de Deus. Os governantes, pois, agem como ministros de Deus e seus representantes na terra. Resulta de tudo isso que a pessoa do rei é sagrada e que atacá-lo é sacrilégio. O poder real é absoluto. O príncipe não precisa dar contas de seus atos a ninguém."

(In: *Coletânea de Documentos Históricos para o 1º grau*. São Paulo, SE/CENP, 1978, p. 79).

Assinale a alternativa que NÃO CARACTERIZA o regime absolutista de poder:

a) A justificativa do poder real pela teoria do direito divino.

b) A personificação do Estado na figura do rei.

c) A junção, na figura do rei, dos poderes de legislar, executar e julgar.

d) A centralização administrativa.

e) A noção de representatividade, por delegação através do voto.

44 - (Mackenzie SP)

A respeito do nascimento e da consolidação dos Estados nacionais ibéricos, no limiar da Idade Moderna, são feitas as seguintes afirmações:

I. As lutas de reconquista do território da península aos muçulmanos, que a haviam ocupado desde o século VIII, constituem um dos principais elementos do processo de formação desses Estados nacionais.

II. A ascensão de D. João, mestre de Avis, ao trono português, em 1385, encontrou apoio nos grupos de comerciantes portugueses, numa época de florescimento das atividades comerciais no Reino.

III. O ano de 1492, além de selar definitivamente a centralização política da futura Espanha após a vitória militar sobre o rei mouro de Granada, marca a descoberta da América por Colombo, que viajara a serviço dos "Reis Católicos".

Assinale:

a) se apenas I é correta.

b) se apenas I e II são corretas.

c) se apenas II e III são corretas.

d) se apenas I e III são corretas.

e) se I, II e III são corretas.

45 - (UFRGS)

O sistema monárquico absolutista, que atingiu seu apogeu sob o reinado de Luís XIV, apresenta–se como o modelo de gestão política característico do período histórico moderno.

Sobre esse sistema, é correto afirmar que ele

a) não era arbitrário, pois o monarca não podia transgredir certas leis e costumes fundamentais do reino

b) foi responsável pelo desenvolvimento do conceito de cidadania, ao afirmar as liberdades individuais em contraposição ao sistema político medieval.

c) apresentava, entre seus princípios teóricos, a noção de que a potência soberana do Estado emana do povo.

d) foi enaltecido pelos iluministas, notadamente pelo filósofo Montesquieu, admirador da tripartição do poder político adotada pelo absolutismo

e) não foi bem–sucedido como forma de governo, pois desprezava a racionalização burocrática da máquina estatal.

46 - (UDESC SC)

É correto afirmar, em relação ao absolutismo:

a) As liberdades individuais e a preservação dos direitos alcançados pelos servos foram características do período absolutista.

b) A primeira revolução de caráter burguês e contra o absolutismo ocorreu na França.

c) As disputas religiosas e entre igrejas não se relacionavam de forma alguma com as práticas absolutistas.

d) Na França os filósofos iluministas foram, em sua esmagadora maioria, favoráveis à política absolutista.

e) O período das práticas absolutistas foi maior na França do que na Inglaterra.

47 - (UNIFESP SP)

Do ponto de vista sócio-político, o Estado típico, ou dominante, ao longo do Antigo Regime (séculos XVI a XVIII), na Europa continental, pode ser definido como

a) burguês-despótico.

b) nobiliárquico-constitucional.

c) oligárquico-tirânico.

d) aristocrático-absolutista.

e) patrício-republicano.

48 - (UNIFOR CE)

Considere o texto.

"O príncipe" atormentou a humanidade durante quatro séculos. E continuará a atormentá-la.

(Jean-Jacques Chevalier. As grandes obras políticas – de Maquiavel

a nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1980. p. 48)

Dentre as idéias de Maquiavel, que foram explicitadas durante o contexto da formação dos Estados Nacionais, destacam-se

a) "os fins justificam os meios" e "a razão do Estado deve sobrepor-se a tudo".

b) "a força é justa quando necessária" e "cabe ao Parlamento a decisão final".

c) "o governante deve ser amado e não temido" e "o poder está na força de Deus".

d) "um déspota deve ser deposto" e "os três poderes garantem o equilíbrio de poder".

e) "é mais seguro ser temido do que amado" e "a legitimidade é fruto do contrato social".

49 - (UERGS)

As gravuras abaixo são dos monarcas Frederico II da Prússia e Catarina II da Rússia. O contexto histórico de seus reinados foi marcado pelo(a):

a) Despotismo Esclarecido, que realizou reformas de cunho iluminista procurando conciliar os interesses da nobreza e da burguesia, bem como estimular as artes, a cultura e a filosofia.

b) recrudescimento do Absolutismo, o repúdio ao liberalismo econômico e a expansão do mercantilismo bulhonista no leste europeu.

c) expansão do movimento cruzadista que tinha por objetivo libertar a Terra Santa das mãos dos muçulmanos através da aliança dos reis com a Igreja Católica.

d) início da Expansão Marítima Européia que transformou Portugal e Espanha nas grandes potências econômicas da Europa.

e) apogeu do movimento de emancipação das colônias latino-americanas que provocou o fortalecimento da política-econômica mercantilista e a emergência de novos impérios coloniais.

50 - (UPE)

O absolutismo marcou politicamente uma época, contribuindo, inclusive, para o avanço econômico da burguesia.

Um dos seus grandes teóricos, Thomas Hobbes, defendia

a) as mesmas idéias de Maquiavel, fazendo da descentralização política o grande eixo do seu pensamento.

b) a importância da autoridade para articular a sociedade, negando que o homem fosse um animal social por natureza.

c) o pensamento aristotélico numa perspectiva republicana, combatendo a democracia liberal.

d) a liberdade como valor máximo do ser humano, inegociável em qualquer circunstância.

e) a centralização política nas mãos do rei e a existência de um Parlamento ativo e decidido.

51 - (UFV MG)

Observe a imagem abaixo:

A imagem apresentada no frontispício da edição de 1651 do Leviatã de Thomas Hobbes representa diversos aspectos da ordem política moderna européia. A alternativa que CORRETAMENTE identifica uma das características representadas pela imagem a respeito do Estado Moderno europeu é:

a) a natureza divina do poder real, com a conseqüente submissão ao poder universal do papado e das autoridades eclesiásticas.

b) a preponderância das demandas oriundas das organizações locais urbanas e rurais, subordinando a autoridade dos reis.

c) o papel de árbitro desempenhado pelo monarca diante dos diversos corpos e órgãos formadores da sociedade política.

d) a fragmentação da soberania régia e sua submissão ao poder e aos interesses da aristocracia encastelada nas cortes régias.

52 - (UFT TO)

A organização dos Estados Nacionais, entre os séculos XV e XVIII, foi desencadeada por diversos acontecimentos importantes, que fizeram parte do contexto histórico europeu na transição do sistema feudal para uma sociedade de ordem burguesa.

Com base nessa informação é INCORRETO afirmar que:

a) a organização dos Estados Nacionais na Europa se deu de forma homogênea e com o apoio dos camponeses.

b) a organização dos Estados Nacionais na Europa não se deu de forma homogênea.

c) os Estados Nacionais foram consolidados com o objetivo de proporcionar a estabilidade política e administrativa necessárias ao desenvolvimento das idéias burguesas de expansão e crescimento comercial.

d) a centralização do poder nas mãos do monarca foi essencial à concretização dos ideais da burguesia.

53 - (UEG GO)

Nos séculos XVII e XVIII, ganharam força as teorias contratualistas, cujo principal questionamento é o fundamento racional do poder soberano. Filósofos como Thomas Hobbes, John Locke, Jean-Jacques Rousseau tinham igual propósito de investigar a origem do Estado. Esses pensadores partem da hipótese do estado de natureza e imaginam as pessoas vivendo antes de qualquer sociabilidade. Thomas Hobbes, advertindo que a guerra era inevitável no estado natural, conclui que a única maneira de garantir a paz seria a delegação de um poder ilimitado ao soberano. Por defender tais princípios, Hobbes ficou conhecido como o teórico do

a) neoliberalismo.

b) absolutismo.

c) liberalismo.

d) socialismo.

54 - (UFJF MG)

Acerca do início da Idade Moderna, leia a afirmação abaixo. Em seguida, com base na citação e em seus conhecimentos, responda ao que se pede.

Atividades econômicas, estruturas e relações sociais, formas políticas, ideologias, manifestações culturais, tudo afinal se modificou em maior ou menor grau, embora em ritmos e proporções bastante diferenciados entre si. Tal conjunto permite-nos considerar essa época o começo de um período distinto do medieval, quaisquer que tenham sido as permanências e continuidades então verificadas. Explica-se assim o hábito há muito difundido entre os historiadores de procurar sintetizar todas as transformações do período que então se iniciava utilizando a noção de *moderno.*

Fonte: FALCON, Francisco;RODRIGUES, Antonio E. *A formação do mundo moderno:* a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. P.2.

Sobre as diversas modificações ocorridas no período, marque a alternativa **INCORRETA**.

a) O movimento conhecido como Renascimento Cultural tinha como uma de suas características centrais o antropocentrismo.

b) O desenvolvimento dos Estados Modernos foi caracterizado pela crescente descentralização dos poderes, que enfraqueceu o poder dos monarcas.

c) O movimento da Reforma Protestante criticou as práticas da Igreja Católica e dividiu a Cristandade Ocidental.

d) Ocorreu a propagação de importantes correntes de pensamento tais como as teorias de direito divino dos Reis.

e) O surgimento de avanços tecnológicos como a bússola e o astrolábio colaborou para a realização das grandes navegações.

55 - (UFPR)

Sob o ponto de vista político, todos os reis medievais ibéricos se consideravam herdeiros legítimos e descendentes dos antigos monarcas visigodos. Por isso, consideravam sua qualquer terra ganha aos "infiéis". Assim surgiu a palavra *Reconquista*. A guerra permanente tinha-se por justa, até que fosse

alcançado o objetivo último. Mais do que um conflito religioso, a Reconquista surgia a todos, na Europa cristã, como uma questão de herança.

(Adaptado de Oliveira Marques. *Breve História de Portugal*. Lisboa: Presença, 2001. p. 72–73.)

Sobre o fenômeno da Reconquista, é correto afirmar:

a) Favoreceu o nascimento dos reinos ibéricos independentes.

b) Promoveu a conversão em massa das populações muçulmanas para o cristianismo.

c) Deslocou integralmente o interesse e a ação dos cruzados para a Península Ibérica.

d) Fomentou a migração imediata dos muçulmanos para o norte da África.

e) Encerrou a coexistência entre cristãos e muçulmanos no medievo ibérico.

56 - (UNIR RO)

"O Estado sou eu". A célebre frase atribuída ao rei francês Luís XIV, também conhecido como Rei-Sol, sintetiza o período absolutista na Europa moderna. Em relação ao Estado absolutista, assinale a afirmativa correta.

a) A política econômica do absolutismo estava baseada no livre comércio que era controlado pela burguesia.

b) A nobreza havia perdido seus privilégios políticos e sociais devido às constantes guerras entre os Estados absolutistas.

c) Os poderes de governos e a autoridade política encontravam-se centralizados nas mãos do soberano.

d) A burocracia foi reduzida em decorrência da atuação burguesa que defendia a diminuição da presença estatal na vida dos súditos.

e) As diversas revoltas camponesas, ocorridas naquele momento, conquistaram melhorias nas condições de trabalho no meio rural.

57 - (Mackenzie SP)

Na França de Luís XIV, o Estado dinástico atingiu maturidade e começou a evidenciar algumas de suas características clássicas: burocracia centralizada; proteção real para impor fidelidade; sistema de tributação universal, mas aplicado de maneira injusta; supressão da oposição política pelo uso do protecionismo ou, se necessário, da força e cultivo das artes e ciências como meio de aumentar o poderio e prestígios nacionais. Essas políticas permitiram à monarquia francesa alcançar estabilidade política, implantar um sistema uniforme de leis e canalizar a riqueza e os recursos nacionais a serviço do Estado como um todo.

M. Perry, **Civilização Ocidental**

O texto apresenta características importantes a respeito do Antigo Regime (XV-XVIII). Dessa forma, é correto afirmar que tal período foi marcado pela tríade

a) Iluminismo-mercantilismo-sociedade estamental.

b) Absolutismo-liberalismo-sociedade estamental.

c) Absolutismo-mercantilismo-sociedade estamental.

d) Iluminismo-mercantilismo-sociedade sectária.

e) Absolutismo-capitalismo monopolista-sociedade estamental.

58 - (UEFS BA)

O absolutismo que se instalou na Europa Ocidental, a partir do século XVI, construiu-se sobre uma base social caracterizada pela

a) desigualdade dos diferentes grupos sociais perante a lei.

b) divisão da soberania do Estado entre o rei, a Igreja e a nobreza feudal.

c) confirmação da autonomia do senhor feudal dentro de suas propriedades.

d) aceitação da liberdade religiosa dos cidadãos, mesmo em desacordo com a religião do rei.

e) supremacia da autoridade da Igreja sobre as populações dos reinos europeus ocidentais.

59 - (UFU MG)

Leia o texto a seguir.

O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades. [...] Um príncipe não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo frequentemente forçado, para manter o governo, a agir contra a caridade, a fé, a humanidade, a religião [...]. O príncipe não deve se desviar do bem, se possível, mas deve estar pronto a fazer o mal, se necessário.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

Sobre o pensamento político de Maquiavel e o contexto histórico em que se insere, assinale a alternativa correta.

a) Os reis precisavam de autonomia e não poderiam estar submetidos a nenhuma instituição para alcançar a plenitude política.

b) Os princípios da representação popular e dos ideais democráticos eram amplamente defendidos.

c) A ação violenta por parte dos governantes contra os seus súditos era censurada.

d) A política estava desvinculada dos princípios cristãos, mantendo-se a legitimidade dos reis pelos princípios da representatividade.

60 - (UNESP SP)

O fim último, causa final e desígnio dos homens (...)*, ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária* (...) *das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos* (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã,* 1651. In: *Os pensadores*, 1983.)

De acordo com o texto,

a) os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.

b) as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.

c) os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.

d) as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.

e) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.

61 - (FGV)

Leia o fragmento.

(...) entre os séculos XVII e XVIII ocorreram fatos na França que é preciso recordar. Entre 1660-1680, os poderes comunais são desmantelados; as prerrogativas militares, judiciais e fiscais são revogadas; os privilégios provinciais reduzidos. Durante a época do Cardeal Richelieu (1585-1642) aparece a expressão "razão de Estado": o Estado tem suas razões próprias, seus objetivos, seus motivos específicos. A monarquia francesa é absoluta, ou pretende sê-lo. Sua autoridade legislativa e executiva e seus poderes impositivos, quase ilimitados, de uma forma geral são aceitos em todo o país. No entanto... sempre há um "no entanto". Na prática, a monarquia está limitada pelas imunidades, então intocáveis, de que gozam certas classes, corporações e indivíduos; e pela falta de uma fiscalização central dos amplos e heterogêneos corpos de funcionários.

(Leon Pomer, *O surgimento das nações.* Apud Adhemar Marques et al, *História Moderna através de textos*)

No contexto apresentado, entre as "imunidades de que gozam certas classes", é correto considerar

a) os camponeses e os pequenos proprietários urbanos eram isentos do pagamento de impostos em épocas de secas ou de guerras de grande porte.

b) a burguesia ligada às transações financeiras com os espaços coloniais franceses não estava sujeita ao controle do Estado francês, pois atuava fora da Europa.

c) a nobreza das províncias mais distantes de Paris estava desobrigada de defender militarmente a França em conflitos fora do território nacional.

d) os grandes banqueiros e comerciantes não precisavam pagar os impostos devido a uma tradição relacionada à formação do Estado francês.

e) o privilégio da nobreza que não pagava tributos ao Estado francês, condição que contribuiu para o agravamento das finanças do país na segunda metade do século XVIII.

62 - (Mackenzie SP)

"O Estado sou eu", frase atribuída ao rei francês Luís XIV, traduzia o grau de centralização de poderes típica dos Estados absolutistas europeus. Tal forma de organização política destacava a figura do monarca como bem caracteriza a imagem acima. Assinale a alternativa correta que expressa o papel da monarquia absolutista.

a) O regente, ao aparecer publicamente com trajes suntuosos, exprimia a união entre o poder temporal e o espiritual, apoiado publicamente pelo Papa em cada aparição pública.

b) O monarca, ao se utilizar da pompa e da suntuosidade, sintetizava os anseios da própria nação e dos diversos grupos religiosos existentes no território francês.

c) A exposição pública da figura do monarca enfraquecia a nobreza e as tradições aristocráticas, ao mesmo tempo em que fortalecia os interesses burgueses.

d) O rei, ao simbolizar o próprio Estado francês, consegue articular o anseio do grupo mercantil em ascensão, articulando-os com os interesses da nobreza nacional.

e) Eliminar as revoltas camponesas francesas, recorrendo ao luxo e majestade configurados na imagem do monarca, garantia estabilidade a nação.

63 - (Fac. Direito de Franca SP)

"A etiqueta foi, nos séculos do seu apogeu (do XV ao XVIII), minucioso cerimonial regendo a vida em sociedade: roupas, formas de tratamento, uso da linguagem, distribuição no espaço, tudo isso esteve determinado pela lei e pelo costume."

Renato Janine Ribeiro. *A etiqueta no Antigo Regime.*
São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 7.

O papel da etiqueta no Antigo Regime pode ser associado

a) ao esforço da realeza para impedir a exposição pública da ostentação e da pompa que orientavam sua vida privada.

b) à dinâmica política do Estado absolutista, em que os governantes deviam acolher no seu espaço privado representantes de todas as classes sociais.

c) à disposição, natural na burguesia mercantil metropolitana, de buscar o luxo e a ostentação.

d) à lógica hierarquizadora da sociedade, em que cada pessoa devia conhecer seu lugar, sua posição e seu papel social.

e) ao papel regrador da sociedade, exercido pela Igreja Católica, que determinava o vestuário adequado dos fiéis.

64 - (UFG GO)

Leia o texto a seguir.

É notório que os reis que deixaram boa memória, cada um no seu tempo, buscaram a maneira de acrescentar as suas rendas e fazendas, sem dano e prejuízo dos seus súditos, para sustentar o seu estado real, a boa governança dos seus reinos, bem como a guarda e conservação deles para a conquista e guerra.

ARCHIVO GENERAL DE SIMANCAS. Diversos de Castela. Livro 3,

fólio 85. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. História da Idade Média:

textos e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000. p. 256. [Adaptado].

Escrito no século XV, o texto é parte de uma instrução régia de Fernando de Aragão e Isabel de Castela. Ele revela, como aspecto característico das monarquias europeias centralizadas, a organização das finanças régias,

a) considerando as despesas com a administração dos negócios militares.

b) implementando uma política de favorecimento da burguesia emergente.

c) estabelecendo uma remuneração à nobreza pelos serviços burocráticos.

d) impondo o controle estatal às atividades econômicas privadas.

e) justificando a intervenção na economia com base nos princípios de autossuficiência.

65 - (UFT TO)

Os Estados nacionais, como Portugal, Espanha, Inglaterra e França, foram se constituindo gradativamente entre os séculos XII e XVI e envolveram interesses diferenciados da nobreza e da burguesia em formação. No que se refere aos interesses da burguesia é CORRETO afirmar que:

a) As monarquias se desobrigaram de buscar a unidade monetária, diminuindo em muito a possibilidade do comércio entre as nações.
b) As monarquias romperam com a nobreza, passando a adotar os princípios básicos do capitalismo nascente, o que facilitou a consolidação da burguesia.

c) As monarquias buscaram a unificação das leis, da moeda e do território, medidas importantes na produção e comercialização dos produtos.
d) Ao se aproximarem da nobreza, dada a facilidade que essa tinha no domínio tecnológico da produção fabril, os reis se distanciaram da burguesia nascente.
e) O dinheiro acumulado pela burguesia impediu a consolidação dos Estados nacionais, em razão dos compromissos políticos entre as monarquias e a nobreza.

66 - (FM Petrópolis RJ)

Na Idade Média, a autoridade do rei existia, mas era relativamente fraca, pois o poder era exercido, efetivamente, pelo senhor feudal. Com a crise do feudalismo, o poder central vê sua importância aumentar. Os senhores foram se enfraquecendo, de forma lenta, com a perda de terras e servos. Nesse contexto, uma nova política se fortalece, tendo como característica básica a monarquia de direito divino.

Essa nova política correspondeu ao surgimento do Estado

a) absolutista
b) constitucionalista
c) neoliberal
d) neocolonialista
e) social-democrata

67 - (UDESC SC)

Em relação à Formação dos Estados Nacionais Modernos, é **correto** afirmar.

a) O absolutismo e o poder centralizado no monarca foram as bases iniciais para a formação do Estado Nacional Moderno.
b) Os Estados se formam sob bases democráticas e não sob as absolutistas.
c) O poder descentralizado foi uma das marcas da Instituição Estado Nacional Moderno.

d) A forte mobilidade social fez com que os burgueses produzissem a Instituição do Estado Nacional Moderno.

e) Os burgueses controlavam o exército e cobravam impostos do povo para as cortes.

68 - (UECE)

A Europa no final do século XIII e no início do século XIV tem outro perfil em formação, com o estabelecimento de uma crise irreversível entre as duas maiores forças políticas do mundo medieval, o papado e o império. Sobre essa crise é correto afirmar-se que

a) abalou uma cultura; os ideais teocráticos e universalistas tornaram-se anacrônicos diante de novos sujeitos políticos.

b) impediu que novos sujeitos sociais, com seus valores calcados na burguesia nascente se consolidassem.

c) mesmo com muita dificuldade, a instituição tradicional conhecida como papado sobreviveu ao império.

d) bloqueou o desenvolvimento da economia mercantil e bancária.

69 - (UECE)

Ancien Régime (Antigo Regime) é um termo que foi utilizado inicialmente pelos revolucionários franceses para designar, com conotações pejorativas, o sistema de governo precedente à Revolução Francesa de 1789. Esse sistema de governo correspondia

a) à monarquia absoluta, sob as dinastias de Valois e Bourbon.

b) a um sistema político-econômico na defesa da liberdade individual.

c) à monarquia parlamentarista, que mantinha a soberania política e econômica da França.

d) à assembleia dos representantes eleitos pelos cidadãos.

70 - (UEFS BA)

Porque nada é mais impertinente do que ver um cozinheiro ou um camareiro envergar um traje enfeitado com galões ou renda, pôr a espada à cinta e se insinuar entre as melhores companhias nos passeios públicos; ou ver uma camareira vestida tão artificiosamente quanto sua patroa; ou encontrar criados domésticos de qualquer tipo ataviados como as pessoas da nobreza. Tudo isso é revoltante. O estado dos criados é de servidão, de obediência às ordens de seus patrões. Não estão destinados a serem livres, a fazerem parte do organismo social com os cidadãos. (DARNTON. 1986, p. 178).

DARTNON, R. Tradução Sonia Coutinho. O grande massacre de gatos. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

O texto, de meados do século XVIII, originário da França, escrito por um autor anônimo, traduz a concepção de uma sociedade

a) de classes, na qual o poder aquisitivo orientava a participação nas atividades sociais e políticas.

b) em que a cidadania era direito de todos, resultando na liberdade de circular por todos os espaços da sociedade.

c) hierarquizada em estados, baseados nos privilégios de nascimento e resistente à ascensão dos estados menos favorecidos.

d) liberal, na qual todos seriam iguais perante a lei, independentemente da profissão ou do nível econômico de cada um.

e) de castas, na quais a filiação religiosa definia a posição superior ou inferior que cada cidadão ocuparia.

71 - (UEMG)

O Absolutismo como forma de governo esteve presente na península Ibérica, na França e na Inglaterra, tendo impactado e influenciado as maiores economias de seu tempo.

Seus pensadores mais conhecidos e suas teorias foram:

a) Nicolau Maquiavel e sua teoria de que o indivíduo estava subordinado ao Estado; Thomas Hobbes, criador da teoria do Contrato; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam que o Rei era um representante divino.

b) Nicolau Maquiavel e a teoria do Contrato; Thomas Hobbes e a teoria da supremacia do Rei como representante divino; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam a subordinação do indivíduo ao Estado.

c) Maquiavel, Jacques Bossuet e Jean Bodin, cujas teorias só se diferenciaram na aplicabilidade teológica, bem como Thomas Hobbes, que preconizou o indivíduo como senhor de seus direitos.

d) Maquiavel e Thomas Hobbes, que conceberam o Contrato Social, Jacques Bossuet, que estabeleceu o conceito de individualismo primordial, e Jean Bodin, que defendeu a primazia da esfera governamental.

72 - (UFAL)

Durante os séculos XV a XVIII, ocorreu em grande parte da Europa um processo de fortalecimento dos governos das monarquias nacionais. Esse processo resultou no chamado absolutismo monárquico. A autoridade do rei tornou-se a fonte suprema dos poderes do Estado; em nome do soberano, o poder era exercido pelos diversos membros do governo. Vários teóricos elaboraram argumentos que justificavam o absolutismo; dentre eles, destacam-se:

a) Thomas Hobbes e Jacques Bossuet.

b) Thomas Hobbes e Diderot.

c) Maquiavel e Voltaire.

d) Voltaire e Jean Bodin.

e) Montesquieu e Jaques Bossuet.

73 - (UFPB)

A concentração de poder nas mãos dos reis, organizando e comandando exércitos; coordenando e distribuindo justiça; decretando e executando leis e criando e arrecadando tributos, é característica do regime político que vigorou no início da modernidade na Europa.

Esse regime político é conhecido como:

a) Comunismo.

b) Democracia.

c) Absolutismo.

d) Socialismo.

e) Liberalismo.

74 - (PUC RJ)

Ao longo dos séculos XVI e XVII, o continente europeu passou por transformações políticas que afirmaram a forca dos governos monárquicos absolutistas. Sobre as praticas políticas e econômicas desse tipo de governo, e INCORRETO afirmar que o Estado absolutista:

a) foi importante para a modernização administrativa dos reinos ao estabelecer controle sobre a cobrança de impostos e taxas.

b) criou a burocracia civil que contribuiu para a centralização das decisões políticas nas mãos da elite dirigente.

c) esteve associado a teoria política que argumentava que o direito de governar do rei era divino, pois derivava diretamente da vontade popular.

d) contribuiu para a formação dos mercados internos nacionais através de legislação intervencionista e protecionista.

e) foi capaz de organizar grandes forcas militares profissionais e permanentes, devido a sua capacidade de concentrar recursos.

75 - (Fameca SP)

[...] *um sistema mais amplo, denominado* Antigo Regime*. Esse nome só surgiu muito tempo depois, com os franceses, que o utilizaram para nomear o sistema social que eles haviam destruído por meio de uma revolução – a Revolução Francesa.*

(Luiz Koshiba. *História: origens, estruturas e processos*, 2000.)

Entre as principais características desse sistema, é correto incluir

a) os Estados teocráticos, nos quais o monarca era o sumo pontífice, e o sistema de monopólios nas atividades mercantis.

b) as monarquias absolutistas, justificadas pela teoria do direito divino, e a política mercantilista, baseada no intervencionismo.

c) as monarquias constitucionais, com voto censitário, e o controle estatal sobre as atividades econômicas e a circulação de capitais.

d) os Estados liberais, fundamentados na ideologia iluminista burguesa, e práticas de liberdade de produção e de comércio.

e) as repúblicas aristocráticas, marcadas pelos privilégios sociais, e o desenvolvimento da indústria e do trabalho livre.

76 - (UFG GO)

Analise as imagens a seguir.

Figura 1

AUTOR DESCONHECIDO. Retrato da Rainha Elizabeth (1600).
Disponível em:<www.npg.org.uk>. Acesso em: 23 set. 2013.

Figura 2

RODRIGUES, Manuel Lopes. Alegoria da República (1896).
In: CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas.* São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 85.

As pinturas se relacionam a distintas concepções de poder, uma absolutista e outra republicana, expressas nas figuras **1** e **2** ao

	Figura1	Figura2
a)	destacara cruz no alto da coroa, reforçando a submissão do Estado ao poder religioso.	relacionar o modelo de feminilidade à laicização do Estado, projetando novos costumes.
b)	explorar os símbolos monárquicos, caracterizando uma estética barroca.	recorrer à saturação ornamental por meio dos símbolos, apoiando-se na estética neoclássica.
c)	associar a figura feminina à autoridade, instituindo a rainha como mãe do Estado-nação.	utilizar a personagem feminina como representação da liberdade, expondo a emancipação das mulheres.
d)	ostentar as joias da Coroa, expressando a ascensão econômica da aristocracia feudal.	eleger um vestuário modesto, estabelecendo correspondência entre República e simplicidade popular.
e)	fundir a figura do governante ao Estado, consagrando o poder do soberano.	personificar o regime político em uma figura anônima, afirmando os princípios da soberania popular.

77 - (Univag MT)

Texto 1

O Estado nasce do interior da sociedade, mas ele se eleva acima dela. Antes do seu advento imperava o "estado de natureza", a guerra de todos contra todos. Assim, ele surge como manifestação da evolução humana, cujo sinal é a consciência da necessidade de um poder superior, absoluto e despótico, voltado para a defesa da sociedade. Essa consciência origina um contrato *pelo qual os homens abdicam da sua liberdade anárquica em favor do Estado, afim de evitar o caos. A figura bíblica do Leviatã representa o Estado: um monstro cruel que, no entanto, impede que os peixes pequenos sejam devorados pelos maiores.*

(www.cefetsp.br. Adaptado.)

Texto 2

No estado natural do homem ele possuiria direitos naturais que não dependeriam de sua vontade (um estado de perfeita liberdade e igualdade). Locke afirma que a propriedade é uma instituição anterior à sociedade civil (criada junto com o Estado) e por isso seria um direito natural ao indivíduo, que o Estado não poderia retirar. "O Homem era naturalmente livre e proprietário de sua pessoa e de seu trabalho".

(www.brasilescola.com)

A partir da leitura dos textos, assinale a alternativa correta.

a) O texto 1 representa a concepção do Estado, segundo a ótica liberal.

b) Os dois textos apresentam a mesma concepção de Estado.

c) O texto 1 contém argumentos favoráveis ao Estado Absolutista.

d) O texto 2 contém críticas à propriedade privada.

e) O texto 2 apresenta ideias opostas ao individualismo burguês.

78 - (ENEM)

O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais.

ELIAS, N. **A sociedade de corte**. Lisboa: Estampa, 1987.

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

a) o palácio de Versalhes.

b) o Museu Britânico.

c) a catedral de Colônia.

d) a Casa Branca.

e) a pirâmide do faraó Quéops.

79 - (ENEM)

O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassínio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**,

São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante.

A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

a) inércia do julgamento de crimes polêmicos.

b) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.

c) compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.

d) neutralidade diante da condenação dos servos.

e) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

80 - (ENEM)

Que é ilegal a faculdade que se atribui à autoridade real para suspender as leis ou seu cumprimento.

Que é ilegal toda cobrança de impostos para a Coroa sem o concurso do Parlamento, sob pretexto de prerrogativa, ou em época e modo diferentes dos designados por ele próprio.

Que é indispensável convocar com frequência o Parlamento para satisfazer os agravos, assim como para corrigir, afirmar e conservar as leis.

(Declaração de Direitos. Disponível em:
http://disciplinas.stoa.usp.br. Acesso em: 20 dez 2011 – Adaptado)

No documento de 1689, identifica-se uma particularidade da Inglaterra diante dos demais Estados europeus na Época Moderna. A peculiaridade inglesa e o regime político que predominavam na Europa continental estão indicados, respectivamente, em:

a) Redução da influência do papa – Teocracia.

b) Limitação do poder do soberano – Absolutismo.

c) Ampliação da dominação da nobreza – República.

d) Expansão da força do presidente – Parlamentarismo.

e) Restrição da competência do congresso – Presidencialismo.

81 - (IFPE)

Qual dentre as alternativas abaixo não corresponde a uma característica das monarquias absolutistas surgidas na Europa na Idade Moderna?

a) Nos regimes absolutistas, todo o poder político e administrativo estava centralizado na figura do Rei.

b) O poder do monarca foi legitimado por vários teóricos, como Nicolau Maquiavel e Jacques Bossuet.

c) A teoria do Direito Divino dos Reis afirmava que o poder do monarca absolutista tem como fundamento a vontade de Deus.

d) Mesmo com o poder centralizado, a população poderia fazer interferências em decisões reais, caso essas fossem impopulares.

e) A economia desses Estados era baseada em práticas conhecidas como Mercantilismo.

82 - (IFRS)

O contexto de surgimento dos Estados Nacionais, no início da Idade Moderna, esteve atrelado a uma política centralizadora, onde a nobreza, que acumulou terras durante a Idade Média, temia a ascensão da burguesia mercantil, fato que levaria à consequente perda de seus privilégios. Falamos aqui da política

a) Capitalista.

b) Imperialista.

c) Absolutista.

d) Desenvolvimentista.

e) Liberal.

83 - (IFRS)

O pensador francês Jacques Bossuet (1627-1704) acreditava que a monarquia era algo sagrado. Na sua visão, os reis cristãos eram instrumentos de Cristo, os representantes diretos do próprio Deus na Terra, eleitos diretamente por Ele para reinarem.

Essa maneira de Bossuet pensar a política, de uma perspectiva religiosa, satisfazia principalmente aos interesses

a) das monarquias absolutistas.

b) da democracia das cidades italianas.

c) das nobrezas feudais.

d) do teocentrismo medieval.

e) dos camponeses supersticiosos.

84 - (UNIMONTES MG)

O Antigo Regime pode ser entendido como o sistema político, social e econômico característico na Idade Moderna Europeia Ocidental. Do ponto de vista político e econômico, correspondeu a/ao

a) Liberalismo e Fisiocracia.

b) Absolutismo e Mercantilismo.

c) Medievalismo e Feudalismo.

d) Constitucionalismo e Liberalismo.

85 - (USP)

Na Europa da Idade Moderna, os chamados “Estados absolutistas” são aqueles nos quais

a) a ausência de consensos sociais mínimos é tão acentuada que apenas o poder real consegue se impor e eliminar todos os outros poderes menores.

b) o poder espiritual da Igreja é forte o suficiente para impedir o exercício de outros poderes menores.

c) a burguesia luta permanentemente para destituir a nobreza do poder, o que só ocorrerá com o início da Idade Contemporânea.

d) o poder político compete com o poder espiritual, até a definição daquele que, em exclusão dos demais, se tornará o poder hegemônico.

e) o poder político do rei é exercido na inversa proporção do poder de instâncias representativas de outros extratos sociais.

86 - (UEA AM)

Com exceção da Grã-Bretanha, que fizera sua revolução no século XVII, e alguns Estados menores, as monarquias absolutistas reinavam em todos os Estados em funcionamento no continente europeu; aqueles em que elas não governavam ruíram devido à anarquia e foram tragados por seus vizinhos, como a Polônia. Os monarcas hereditários pela graça de Deus comandavam hierarquias de nobres proprietários apoiados pela organização tradicional e a ortodoxia das igrejas.

(Eric Hobsbawn. *A era das revoluções*, 1981.)

O texto expõe o predomínio do absolutismo no cenário político europeu na maior parte do século XVIII, período de

a) revoluções camponesas permanentes e auge da economia de base feudal.

b) conflitos entre Estados monárquicos e associação entre poder político e religião.

c) acordos pacíficos entre monarquias e uniformidade religiosa no continente.

d) expansão dos direitos de voto e crescimento do movimento republicano.

e) extinção da nobreza fundiária e divisão das terras da Igreja.

87 - (UEG GO)

Leia o texto a seguir.

Após a decapitação do rei, o Parlamento sofreu nova depuração. Um Conselho de Estado, com 41 membros, passou a exercer o Poder Executivo. Mas o controle do Estado estava de fato nas mãos de Cromwell [...] Ofereceram-lhe a coroa, mas ele a recusou: na prática já era um soberano e podia até fazer seu sucessor.

PILETTI, Nelson; ARRUDA, José Jobson de A. *Toda a História*. São Paulo: Ática, 2000, p. 228.

Após a morte de seu líder, em 1658, o destino da chamada "República de Cromwell" foi marcado pela

a) deposição, já no ano seguinte, de seu filho e sucessor, Richard Cromwell, permitindo o início da fase de Restauração.

b) reformulação e fortalecimento do Parlamento inglês, num golpe militar conhecido como Revolução Gloriosa.

c) proibição das práticas puritanas, fazendo com que muitos membros do movimento migrassem para a América.

d) invasão de Guilherme de Orange, que implantou a Lei do Teste, obrigando a todos os funcionários públicos a se declararem católicos.

88 - (ESPM)

Thomas Hobbes era admirador do método matemático e da racionalidade, e crítico da democracia. Quando em 1628, observava os conflitos entre o rei e o Parlamento, traduziu e publicou um ataque ao grego Tucídides à democracia para mostrar, pelo exemplo de Atenas na Guerra do Peloponeso, os efeitos danosos da democracia. Hobbes se empenhava em tomar o partido de Carlos I no conflito com o Parlamento. Em 1640, diante da guerra civil, fugiu para a França.

Em 1651 publicou sua obra 'Leviatã', em que apresentou sua visão do Estado.

(Flávio de Campos. A escrita da História)

O inglês Thomas Hobbes deve ser relacionado, respectivamente, à guerra civil (mencionada no texto) e à visão de Estado:

a) Primavera dos Povos – Estado liberal;

b) Comuna de Paris – Estado socialista;

c) Revolução Francesa – Estado liberal;

d) Revolução Puritana – Estado absolutista;

e) Revolução Gloriosa – Estado absolutista.

89 - (PUCCamp SP)

O texto de Adalberto Cruz e Silva faz referência ao humanista Nicolau Maquiavel, que escreveu *O príncipe*, espécie de manual de como governar. Nessa obra ele

a) formulou a concepção da bondade natural humana e sua capacidade de criar um governo capaz de construir mesmo a felicidade da população.

b) defendeu que a vontade do povo deve expressar-se sempre mediante o voto e essa vontade deve prevalecer sobre qualquer outra consideração.

c) considerava que a principal obrigação do governante era manter o poder e a segurança e, para isso, devia fazer uso de todos os meios.

d) afirmava que os governos têm por finalidade respeitar os direitos naturais e, caso não o façam, cabe à sociedade civil o direito de se rebelar.

e) negava o direito dos governantes de se autoaplicar o princípio do direito divino, e de outras prerrogativas fundamentadas em preconceitos.

90 - (Famerp SP)

O Capitão-mor perguntou a todos se nos parecia ser bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, para a melhor mandar descobrir e saber dela mais do que agora nós podíamos saber, por irmos de nossa viagem. E foi por todos ou a maior parte dito que seria muito bem. Perguntou mais se seria bom tomar aqui por força um par destes homens

para os mandar a Vossa Alteza e deixar aqui por eles outros dous destes degradados. A isto acordaram que não era necessário tomar por força homens por ser gente que ninguém entende.

(Pero Vaz de Caminha. Carta a el-rei dom Manuel sobre o achamento do Brasil, 1974. Adaptado.)

A carta de Pero Vaz de Caminha para o rei de Portugal, datada de 1 de maio de 1500, revela

a) o descaso dos navegantes, assim como da coroa portuguesa, para com um território densamente povoado por indígenas.

b) a necessidade de medidas para se ampliar o conhecimento da terra, considerando que a frota portuguesa devia partir para novo rumo.

c) o desconhecimento das sociedades indígenas sobre as regiões demasiadamente afastadas do litoral.

d) a intenção da coroa portuguesa em colonizar a terra recém-descoberta com prisioneiros e dissidentes políticos e religiosos.

e) a impossibilidade da exploração da mão de obra indígena na extração de recursos e riquezas abundantes no litoral.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 91

O período pós-medieval foi um período de vastas demarcações e de consolidações em grande escala. Dentro dos limites definidos do novo domínio territorial, estabeleceram-se áreas unificadas de administração. [...] Na Idade Média, o mosaico histórico constituído pelos privilégios, deveres e direitos feudais e municipais, fundados em dedicatórias, preempções, conquistas, cartas, casamentos, quase dispensaria referência; fora da Igreja não havia campo contínuo de governo.

Mas o novo domínio territorial, ao contrário, podia ser visto ou pelo menos imaginado; era um todo visível, e cada país que fosse politicamente unificado tornava-se, por assim dizer, um quadro completo em si mesmo. Essa imagem mental do poder só se tornou possível quando a continuidade territorial passou a ser um atributo do Estado soberano. Ali onde as fronteiras geográficas vieram

reforçar essa imagem, como na Inglaterra, o Estado nacional se desenvolveu mais cedo e continuou por mais tempo o seu desenvolvimento. (MUMFORD, 1958, p. 192-193).

MUMFORD, L. Tradução de V. de Miranda Reis. **A condição de homem**:
uma análise dos propósitos e fins do desenvolvimento humano.
2. ed. Rio de Janeiro; Porto Alegre; São Paulo: Globo, 1958.

Considere o texto e os conhecimentos sobre a formação geopolítica europeia do início da Idade Média até a contemporaneidade.

91 - (UEFS BA)

O texto identifica como fator primordial para o estabelecimento do Estado nacional/soberano, que caracterizou a geopolítica europeia no período pós-medieval, a

a) unificação entre todas as classes e seu apoio irrestrito à Igreja.

b) presença de um poder hereditário, garantido por casamentos e privilégios.

c) continuidade territorial, fortalecida por fronteiras geográficas precisas.

d) consolidação de antigos privilégios dinásticos construídos desde o início da Alta Idade Média.

e) aliança política e econômica entre os novos Estados, como garantia de preservação das fronteiras.

GABARITO:

1) Gab: D

2) Gab: D

3) Gab: E

4) Gab: D

5) Gab: C

6) Gab: C

7) Gab:C

8) Gab: A

9) Gab: E

10) Gab: C

11) Gab: B

12) Gab: A

13) Gab: B

14) Gab: C

15) Gab: E

16) Gab: B

17) Gab: A

18) Gab: B

19) Gab: B

20) Gab: B

21) Gab: A

22) Gab: B

23) Gab:A

24) Gab: D

25) Gab: D

26) Gab: D

27) Gab: C

28) Gab: C

29) Gab: C

30) Gab: D

31) Gab: A

32) Gab: C

33) Gab: C

34) Gab: B

35) Gab: D

36) Gab: E

37) Gab: B

38) Gab: E

39) Gab: D

40) Gab: C

41) Gab: A

42) Gab: D

43) Gab: E

44) Gab: E

45) Gab: A

46) Gab: E

47) Gab: D

48) Gab: A

49) Gab: A

50) Gab: B

51) Gab: C

52) Gab: A

53) Gab: B

54) Gab: B

55) Gab: A

56) Gab: C

57) Gab: C

58) Gab: A

59) Gab: A

60) Gab: E

61) Gab: E

62) Gab: D

63) Gab: D

64) Gab: A

65) Gab: C

66) Gab: A

67) Gab: A

68) Gab: A

69) Gab: A

70) Gab: C

71) Gab: A

72) Gab: A

73) Gab: C

74) Gab: C

75) Gab: B

76) Gab: E

77) Gab: C

78) Gab: A

79) Gab: E

80) Gab: B

81) Gab: D

82) Gab: C

83) Gab: A

84) Gab: B

85) Gab: E

86) Gab: B

87) Gab: A

88) Gab: D

89) Gab: C

90) Gab: B

91) Gab: C